

CRÍTICA RADICAL

para pensar o impensável
para pensar o impensável
para pensar o impensável
para pensar o impensável



A troca de trabalho vivo por trabalho objetivado, (...) é o último desenvolvimento (...) da produção baseada no valor. O seu pressuposto é (...) a massa do tempo de trabalho imediato, (...) fator decisivo da produção da riqueza. No entanto, (...) a criação da riqueza (...) passa a depender menos do tempo de trabalho (...) que do poder dos agentes postos em movimento (...) o trabalho (...) deixa de ser a grande fonte da riqueza, o tempo de trabalho deixa (...) de ser a sua medida e (...) o valor de troca deixa de ser [a medida] do valor de uso. (...) Com isso, colapsa a produção baseada no valor (...) O próprio capital é a contradição em processo, [pelo fato] de que procura reduzir o tempo de trabalho a um mínimo, ao mesmo tempo que, por outro lado, põe o tempo de trabalho como única medida e fonte da riqueza. (...) As forças produtivas e as relações sociais (...) constituem as condições materiais para fazê-lo [o capital] voar pelos ares. Extratos dos Grundrisse – pág. 227 volume 2 Ed. Siglo XXI; pág. 587 Ed. Boitempo

Dois períodos bem diferenciados marcam a trajetória do Crítica Radical:

No primeiro, nós estávamos na teoria e prática marxistas tradicionais. Predominava entre nós a visão da luta de classes como motor da história, da revolução socialista, do valor como lei natural, da tomada do poder para a distribuição da riqueza, etc., etc...

No segundo, nos defrontamos inicialmente com a mudança no modo de produção de algumas fábricas

NEM

Monarquia

Presidencialismo

Parlamentarismo

NEM

NEM



cearenses (metalúrgicas e beneficiamento de castanha) e também serviços (bancários) em algumas das quais tínhamos organizações de base clandestinas e simpatizantes muito próximos do partido revolucionário do qual fazíamos parte.

Nós não tínhamos explicação para estes novos fenômenos. Foi aí que nos deparamos com um trecho dos Grundrisse* (rascunho de O Capital, de Karl Marx – 1857-1858) onde, entre outras questões centrais cabe destacar: o valor não era uma lei natural; a natureza da crise ali prospectada não podia ser entendida como uma crise cíclica, mas como uma crise do limite do modo de produção capitalista e o trabalho, como substância do capital, não era a alavanca principal da transformação social que tanto buscávamos.

O conteúdo desse trecho, conhecido como “Fragmento sobre as máquinas”, gerou um espanto generalizado no partido. Uns se tocaram muito com a descoberta. Outros, bastante reticentes, duvidaram de que Marx havia formulado essas loucuras.

Data do primeiro período: A nossa retomada das atividades após a perda de contato com o Comitê Central do partido em consequência da repressão à Guerrilha do Araguaia e, posteriormente, à chacina da Lapa; fundação e atuação no MFPA – Movimento Feminino pela Anistia; acompanhamento amplo, geral e irrestrito aos presos políticos; fundação da União das Mulheres Cearenses; organização da UCGF – União das

Comunidades da Grande Fortaleza; os esforços para a fundação e sustentação do jornal Mutirão; participação em plano nacional do Movimento Custo de Vida (MCV) / Movimento Contra a Carestia, junto com Santo Dias e Ana Dias (1978); eleição de Maria Luiza para dois mandatos de deputada estadual (1978); Expulsão do PC do B; Campanha das Diretas; fundação da CUT nacional (São Bernardo do Campo/1983) e estadual e participação em suas instâncias de direção; manifestações violentamente reprimidas contra Sarney e Maluf; fundação do PRC – Partido da Revolução Comunista (1984) e, posteriormente PRO - Partido da Revolução Operária (1986); Tribunal do Genocídio do Nordeste (novembro de 1984); a inacreditável vitória de Maria Luiza para a prefeitura de Fortaleza (1985), 1ª mulher eleita prefeita de capital pelo PT, de onde foi expulsa juntamente com mais 925 pessoas em 1988; centenas de ocupações de terras; inúmeras greves; enfrentamento permanente contra a violência sobre as mulheres; reorganização de várias entidades profissionais, culturais e estudantis; eleição de Maria Luiza para Deputada Federal (1990), que apresentou, em nome do movimento, emenda à Constituição propondo a Democracia Direta como opção no Plebiscito de 1993 (arquivada sem votação), quando realizou-se Caravana à Brasília e audiência com o Presidente Itamar Franco para apresentação da referida emenda; manifestação pela derrubada do governo Collor, em Juazeiro do Norte, violentamente reprimida

(1991); manifestações contra os governos Tasso, FHC e Cia, particularmente o acampamento com greve de fome no Cambé; participação na IV Conferência Mundial sobre a Mulher na China (ONU - 1995) e na 2ª Conferência Mundial Sobre os Assentamentos Humanos - HABITAT II, em Istambul (ONU - 1996);

O segundo período começa, após a descoberta dos Grundrisse, com uma intensa pesquisa do outro Marx no próprio Marx. A alegria quase incontida quando soubermos da existência de outros loucos da Crítica Radical no mundo; rompimento com a política e seu enterro em manifestação na Praça do Ferreira (1999); Lançamento de livros, realizações de estudos e seminários. O primeiro deles, em 2000, Seminário Internacional Teoria Crítica Radical, a Superação do Capitalismo e a Emancipação Humana, marcou profundamente a cidade.; entrega de Carta ao Presidente Lula em manifestação em frente ao BNB, no Passaré (2003). A carta anunciava a nova crise, a ausência de um projeto de esquerda para os desdobramentos da crise e a administração da crise por parte dos novos detentores do poder. participação nos Fóruns Sociais Mundiais, inclusive na Venezuela; ida a Paris nos 40 anos do movimento de 68 (2008), numa tentativa de construção de um novo movimento social emancipatório; Occupy Wall Street (Nova York - 2011); Left Forum 2012 (Fórum de Esquerda 2012 – NY/EUA); Participação expressiva nas manifestações contra o

MERCOSUL, BID (2002) e BIRD e, mais recentemente, nas Jornadas de Junho, manifestações da Copa; lutas em defesa do meio ambiente, destacando-se o acampamento do Cocó; Campanha local e nacional contra a extradição e pela libertação do preso político Cesare Battisti; Campanhas do NÃO VOTO desde o ano 2000; Participação na Cúpula dos Povos & Rio+20 (2012); ENCA, ENGA, ECCO 2017 – Chamado para a resiliência planetária (Alto Paraíso de Goiás); Manifestação quando da visita da Presidenta Dilma ao Ceará com entrega em mãos de uma carta contendo uma apreciação crítica do momento e abrindo perspectivas emancipatórias; Instalação de um projeto inovador de ruptura com a relação social mediada pelo dinheiro no Sítio Brotando a Emancipação. Apoio com vitórias significativas aos trabalhadores do Hospital das Clínicas e da Maternidade Escola da UFC (MDTS), demitidos em massa pela criação e manutenção da EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) pelos governos Lula/Dilma/Temer/Bolsonaro.

De forma resumida podemos apresentar os dois períodos com o a contradição entre a luta imanente ao capitalismo e a luta persistente pela sua transcendência.

A trajetória do Crítica encerra, portanto, essas duas ricas histórias: uma, revolucionária; a outra, emancipatória. A primeira se deparou com o capitalismo ainda em fase de expansão, cuja expressão política foi a Ditadura Civil Militar. As nossas ferramentas se revelaram inapro-

priadas para enfrentar e superar a modernização capitalista em curso. Na segunda, nos defrontamos com a fronteira histórica do sistema. Seus governantes atuais constituem a expressão política da administração da barbárie e sua manutenção representa a ameaça da extinção da humanidade e do planeta.

A realidade, no entanto, não só se aproximou do pensamento crítico radical. A crítica teórica e prática advinda daí se depara com a possibilidade da superação da realidade fetichista capitalista constituída pela lógica do valor e da dissociação sexual.

Mas a ruptura definitiva com o capitalismo só encontrará sua viabilidade emancipatória através de um novo movimento social pela emancipação humana e ambiental.

PS: Ícaro, Encontrar você e demais interlocutores nessa mostra nos enche de alegria e de emoção. Queremos contribuir da melhor forma possível para o êxito dessa iniciativa. No momento em que estamos vivendo, vocês organizaram a Mostra Meta-Arquivo muito pertinente e à altura dos desafios atuais, demonstrando cabalmente que ela vale a pena porque a alma de vocês não foi pequena. Um abraço. Crítica Radical